

# Estudo analisa adaptabilidade de palmeiras para atender mercado de paisagismo



A utilização de **palmeiras de açaí e buriti** ainda é bem incipiente nos projetos de paisagismo de casas, condomínios, canteiros públicos e shopping centers na Amazônia, que é dominado, em termos de palmeiras, pelas exóticas. Para a pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), a bióloga Ires Miranda, o entrave principal da produção em larga escala de palmeiras ornamentais nativas visando o mercado de paisagismo é a **adaptabilidade dessas plantas às condições extremas da cidade**.

De acordo com a pesquisadora, o Laboratório de Estudos em Palmeiras (Lanpalm/Inpa) está criando protocolos para o cultivo em **escala comercial** de dez palmeiras para inseri-las no mercado de palmeiras ornamentais, como açaí do Amazonas (*Euterpe precatoria*), buriti (*Mauritia flexuosa*), caiaué (*Elaeis oleifera*), piaçava brava (*Barcella odora*) e paxiubinha (*Iriartella*). Na Amazônia brasileira existem cerca de **200 espécies de palmeiras**.

“Os protocolos são observância desde a coleta da semente, práticas culturais, estética, adaptabilidade a condições extremas e produção de mudas sustentáveis”, explicou Miranda, que apresentou o estudo ‘Análise do Cultivo de Palmeiras Ornamentais’, na última sexta sexta-feira (27), no II Simpósio Internacional de Botânica Aplicada (Sibot) e o II Simpósio Nacional de Frutíferas e Ornamentais do Norte e Nordeste (Sinfan), que acontece na Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Desenvolvida há dois anos, a pesquisa ainda está em fase experimental. Ela busca estudar a fisiologia e a bioquímica da semente da palmeira para avaliar o **potencial de germinabilidade** em condição de laboratório, observando temperatura adequada, substrato e suscetibilidade a pragas e doenças. Além disso, faz o monitoramento do crescimento de mudas versus mortalidade e sobrevivência para poder adaptá-las a condições de temperaturas extremas.

“A adaptabilidade a condições extremas significa que posso colocar a palmeira desde uma calçada até um vaso de planta, dependendo das especificidades de cada espécie”, disse Miranda.

**Fonte: Inpa**